



Transtorno Opositor Desafiador: Impactos no desenvolvimento infantil

Karen Monique Carregosa Ribeiro ¹, Paula Assis Alves ¹, Laina Amorim Pizzani ¹, Elis Natyelle Oliveira ¹, Monalisa Almeida Ferreira ², Maria Eduarda Ramos ², Bryan Matheus Lima Dias ¹, Geraldo Cardoso Feitosa Pessoa de Carvalho ³, Lyvia Calasans dos Santos Souza ¹, Leticia Magalhães Texeira ⁴, Carolina Grothe Quarentei Cardoso ⁵, Rafael Ribeiro Duarte ⁶, José Fabio Possidônio Ferreira ¹, Christiano Feuerschuetzte ¹, Roberto de Barros Silva ⁷

ARTIGO DE REVISÃO

RESUMO

Introdução: O Transtorno Opositivo Desafiador, também conhecido como Transtorno Opositivo-Desafiador (TOD), é uma condição psiquiátrica caracterizada por comportamentos desafiadores em relação a figuras de autoridade, frequentemente presente desde a infância. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é analisar os impactos no desenvolvimento infantil de crianças afetadas por TOD. **Metodologia:** Utilizou-se uma abordagem observacional, revisando 11 documentos científicos publicados entre 2020 e 2024, selecionados na PubMed e SciELO. Os documentos foram analisados independentemente por dois revisores. Os resultados foram sintetizados e organizados para uma análise detalhada dos impactos do TOD no desenvolvimento infantil. **Resultados e Discussão:** O TOD tem ramificações significativas no desenvolvimento infantil, afetando o desempenho acadêmico, as relações sociais e apresentando riscos a curto e longo prazo. Manifestações como irritabilidade e desafio às regras podem prejudicar o rendimento escolar e dificultar as interações sociais, levando a conflitos familiares e punições disciplinares. A longo prazo, o TOD está associado a um maior risco de desenvolver outros transtornos mentais e problemas legais, afetando a vida profissional. **Conclusão:** O estudo destaca a complexidade do TOD e a necessidade de intervenções adequadas. Estratégias de manejo precoce e personalizado são essenciais, assim como a pesquisa contínua para o desenvolvimento de terapias inovadoras. O engajamento da comunidade científica e profissionais de saúde é crucial para enfrentar os desafios associados ao TOD e melhorar a qualidade de vida das crianças afetadas.

Palavras-chave: Transtorno Opositivo-Desafiador; Transtorno Mental; Criança; Desenvolvimento.

Oppositional Defiant Disorder: Impacts on child development

ABSTRACT

Introduction: Oppositional Defiant Disorder, also known as Oppositional Defiant Disorder (ODD), is a psychiatric condition characterized by defiant behaviors towards authority figures, often present since childhood. **Objective:** The objective of this study is to analyze the impacts on child development of children affected by ODD. **Methodology:** An observational approach was used, reviewing 11 scientific documents published between 2020 and 2024, selected from PubMed and SciELO. The documents were analyzed independently by two reviewers. The results were synthesized and organized for a detailed analysis of the impacts of ODD on child development. **Results and Discussion:** ODD has significant ramifications on child development, affecting academic performance, social relationships and presenting short- and long-term risks. Manifestations such as irritability and defiance of rules can harm school performance and make social interactions difficult, leading to family conflicts and disciplinary punishments. In the long term, ODD is associated with a greater risk of developing other mental disorders and legal problems, affecting professional life. **Final Considerations:** The study highlights the complexity of ODD and the need for appropriate interventions. Early and personalized management strategies are essential, as is continued research to develop innovative therapies. The engagement of the scientific community and health professionals is crucial to address the challenges associated with ODD and improve the quality of life of affected children.

Keywords: Oppositional Defiant Disorder; Mental Disorder; Child; Development.

Instituição afiliada – ¹ Faculdade Zarns – Medicina FTC, ² Universidade do extremo sul da Bahia, ³ Universidade de Rio Verde, ⁴ Faculdade Santo agostinho, ⁵ Universidade de Araraquara, ⁶ Graduado em medicina pela UNIFACS, ⁷ Docente do curso de medicina na Faculdade ZARNS e UNIFACS

Dados da publicação: Artigo recebido em 22 de Março e publicado em 12 de Maio de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n5p900-907>

Autor correspondente: Karen Monique Carregosa Ribeiro - Karen14monique@hotmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

O Transtorno Opositivo Desafiador (TOD), também referido como Transtorno Opositivo-Desafiador (TOD), é uma condição psiquiátrica enquadrada no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) como um transtorno do neurodesenvolvimento. Ele se caracteriza por um padrão persistente de comportamento negativista, desafiador, desobediente e hostil em relação a figuras de autoridade, manifestando-se geralmente na infância e podendo perdurar até a adolescência e idade adulta (Baião, Herênio, Carvalho, 2022; Oliveira, Costa, 2021).

Estudos epidemiológicos indicam que a prevalência do TOD varia entre 1% e 11% em crianças e adolescentes, com estimativas similares no Brasil, oscilando entre 2% e 16%. Diversos fatores de risco foram identificados, incluindo predisposição genética, ambiente familiar disfuncional, exposição a violência, abuso ou negligência, além de antecedentes de transtornos mentais na família (Chalfon, Ramos, 2022; Corrêa *et al.*, 2023).

As manifestações clínicas do TOD incluem irritabilidade excessiva, raiva frequente e intensa, teimosia, desafio às regras, desobediência persistente e hostilidade em relação a figuras de autoridade. Esses comportamentos podem impactar negativamente as relações interpessoais e o desempenho acadêmico (Martins, 2022). O diagnóstico do TOD requer uma avaliação criteriosa por profissionais de saúde mental, como psiquiatras ou psicólogos, sendo estabelecido quando os sintomas estão presentes por pelo menos seis meses e causam prejuízo significativo no funcionamento social, acadêmico ou ocupacional da criança ou adolescente (Alecrim, Da Costa, 2022). É crucial diferenciar o TOD de outras condições médicas ou psiquiátricas que possam contribuir para os sintomas, observando sinais iniciais como desafio constante às regras e explosões de raiva desproporcionais (Oliveira, Costa, 2021). Desse modo, o objetivo do presente estudo trata-se de realizar uma análise dos impactos no desenvolvimento infantil de crianças acometidas por TOD.

METODOLOGIA

O presente estudo adotou uma abordagem metodológica observacional com o objetivo de analisar os impactos no desenvolvimento infantil de crianças afetadas pelo Transtorno Opositivo Desafiador (TOD). Para alcançar esse propósito, foram revisados 11 documentos científicos publicados entre 2020 e 2024, selecionados de maneira criteriosa por meio das bases de dados PubMed e SciELO. Essa seleção englobou trabalhos presentes em revistas científicas, anais de congressos e capítulos de livros pertinentes ao tema. A análise dos documentos foi conduzida de forma independente por dois revisores, garantindo a validade e a qualidade dos resultados obtidos.

Após a exclusão de duplicatas e a identificação dos documentos relevantes, os resultados foram sintetizados e categorizados de acordo com os principais tópicos abordados na literatura científica. Essa metodologia robusta possibilitou uma análise minuciosa dos impactos no desenvolvimento infantil de crianças com TOD, oferecendo insights essenciais para profissionais da saúde e pesquisadores interessados nesse campo. Através dessa revisão observacional, espera-se contribuir significativamente para o entendimento dos efeitos do TOD na infância, fornecendo subsídios para o desenvolvimento de estratégias de intervenção mais eficazes e direcionadas para essa população vulnerável.

RESULTADOS

O Transtorno Opositivo Desafiador é reconhecido por suas significativas ramificações no processo de desenvolvimento, tanto na infância quanto na adolescência, afetando múltiplos aspectos da vida (Utzig, De Souza Balk, 2023). No domínio intelectual, é comum observar dificuldades acadêmicas, caracterizadas por desafios na concentração, impulsividade e uma tendência a desafiar as normas estabelecidas (Mendes, 2022). Esses sintomas podem resultar em um desempenho escolar abaixo do esperado e um rendimento acadêmico comprometido (Utzig *et al.*, 2022). Alunos com TOD podem demonstrar dificuldade em manter a atenção durante as aulas, interromper constantemente o professor ou desafiar autoridades escolares, prejudicando assim seu progresso educacional e o ambiente de aprendizagem para si mesmo e para os outros alunos. (Dos Santos, Da Silva, De Alencar, 2021; Do Amaral

Varjal et al., 2023).

Os impactos sociais e nas relações decorrentes do Transtorno Opositivo Desafiador são substanciais, evidenciando-se pela probabilidade de crianças com o transtorno experimentarem o isolamento social devido a comportamentos desafiadores e hostis. Tal situação pode desencadear conflitos familiares e dificuldades de interação com colegas e autoridades (Sgarretta-Cardoso, De Alencar, Yaegashi, 2022). Esses conflitos familiares são frequentemente exacerbados pela persistente teimosia e desobediência do indivíduo afetado, contribuindo para um ambiente doméstico tenso e estressante (Da Silva Bezerra et al., 2024; De Barros Bandeira, Martins, 2021).

As ramificações do TOD são notáveis tanto a curto quanto a longo prazo. No curto prazo, crianças com TOD frequentemente enfrentam punições disciplinares, o que pode intensificar a hostilidade e corroer a autoestima (Menezes, Meneses, Da Silva Duarte, 2022). A longo prazo, o TOD na infância está correlacionado com um aumento significativo do risco de desenvolver outros transtornos mentais, como o transtorno de conduta e a depressão durante a adolescência e a idade adulta, além de potencialmente conduzir a problemas legais, incluindo delinquência juvenil e envolvimento em comportamento criminoso (Jesus et al., 2022). Essas dificuldades podem ainda se estender ao ambiente profissional, impactando adversamente a trajetória de carreira e as oportunidades de emprego (Baião, Herênio, Carvalho, 2022; De Carvalho et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, o Transtorno Opositivo Desafiador representa uma questão complexa que requer atenção e intervenção adequadas. Sua influência abrangente sobre o desenvolvimento cognitivo, social e emocional de crianças e adolescentes destaca a importância de estratégias de manejo precoce e eficaz. A compreensão aprofundada dos fatores de risco, manifestações clínicas e impactos a curto e longo prazo é fundamental para guiar intervenções terapêuticas direcionadas e programas de prevenção mais eficazes. Além disso, a identificação de lacunas no conhecimento e a busca por novas abordagens terapêuticas são essenciais para promover avanços na área e melhorar a qualidade de vida dos indivíduos afetados pelo TOD.

Nesse contexto, estimular a pesquisa multidisciplinar e o desenvolvimento de

novas estratégias terapêuticas se torna imperativo. Investimentos em estudos que explorem a eficácia de intervenções precoces, programas de apoio familiar e terapias inovadoras podem fornecer insights valiosos e contribuir para a evolução das práticas clínicas. Além disso, a integração de abordagens personalizadas, considerando a diversidade de perfis e necessidades dos pacientes, pode abrir novas perspectivas no manejo do TOD. Portanto, o engajamento contínuo da comunidade científica, profissionais de saúde e formuladores de políticas é essencial para enfrentar os desafios associados ao TOD e promover o bem-estar e a inclusão de indivíduos afetados por essa condição.

REFERÊNCIAS

1. ALECRIM, Sumara Barbosa; DA COSTA, Maria da Piedade Resende. Transtorno Opositor Desafiador (TOD) versus mau comportamento no âmbito escolar: Uma análise em banco de dados. **Revista Educação, Pesquisa e Inclusão**, v. 3, 2022.
2. BAIÃO, Araceli Beatriz Ribeiro; HERÊNIO, Alexandre Castelo Branco; CARVALHO, Ariana Lucia Alves. Transtorno opositivo desafiador e o contexto familiar: Uma revisão bibliográfica. **Psicologias em Movimento**, v. 2, n. 2, p. 19-32, 2022.
3. CHALFON, Mariana Simão Taliba; RAMOS, Denise Gimenez. A terapia de sandplay no tratamento de crianças com Transtorno Opositivo-Desafiador e Transtorno de Conduta. **Estudos de Psicologia**, v. 39, 2022.
4. CORRÊA, Ana Larissa Gama Pacheco et al. Transtorno Opositor Desafiador: uma revisão de literatura. **Enfermagem Brasil**, v. 22, n. 6, p. 1234-1243, 2023.
5. DA SILVA BEZERRA, Aguida Roberta et al. Transtorno opositor desafiador (tod) no contexto escolar: uma revisão da literatura. **Revista Educação e Humanidades**, v. 5, n. 01, p. 59-80, 2024.
6. DOS SANTOS, Barbara Thamirys do Amaral; DA SILVA, Jean Carlos de Freitas; DE ALENCAR, Gildiney Penaves. Desafios e práticas inclusivas ao aluno com transtorno opositor desafiador na Educação Física escolar: um estudo de revisão integrativa. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 22, n. 3, p. 433-439, 2021.
7. DO AMARAL VARJAL, Carolina Viana et al. Transtorno opositor desafiante. **Caderno discente**, v. 8, n. 3, p. 60-65, 2023.



8. DE BARROS BANDEIRA, Jucimara; MARTINS, Tatiane Cristina. A Psicopedagogia no atendimento de crianças com transtorno opositivo desafiador. **Caderno Intersaberes**, v. 10, n. 29, p. 163-179, 2021.
9. DE CARVALHO, Aline dos Santos Moreira et al. Compreender, agir e incluir sob a ótica de Paulo Freire–Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e Transtorno Opositivo Desafiador (TOD), breve análise comparativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, p. e158101623305-e158101623305, 2021.
10. JESUS, José Igor Ferreira Santos et al. TRANSTORNO OPOSITOR DESAFIADOR–RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Anais da Semana de Enfermagem Da Faculdade Evangélica de Goianésia**, v. 2, n. 1, 2022.
11. MARTINS, Margareth Pereira Da Silva. CONHECENDO O TRANSTORNO OPOSITOR DESAFIADOR (TOD). **Revista SL Educacional**, v. 4, n. 12, p. 85, 2022.
12. MENDES, Larissa Calixto. Os desafios e práticas pedagógicas do professor em sala de aula com uma criança com transtorno opositor desafiador. **Revista Eventos Pedagógicos**, v. 13, n. 2, p. 272-281, 2022.
13. MENEZES, Patrícia Oliveira; MENESES, Karinne Oliveira; DA SILVA DUARTE, Eli. O DESAFIO DO PROFESSOR NA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM TOD-TRANSTORNO OPOSITOR DESAFIADOR. **Facit Business and Technology Journal**, v. 3, n. 39, 2022.
14. OLIVEIRA, Dhaniella Cristhina de Brito; COSTA, Danielle Rodrigues Monteiro da. Revisão da literatura sobre Transtorno Opositivo Desafiador e Transtorno de Conduta: causas/proteção, estratégia escolar e relação com a criminalidade. **Ciênc. cogn**, p. 360-369, 2021.
15. SGARGETTA-CARDOSO, Maria Helena; DE ALENCAR, Gizeli Aparecida Ribeiro; YAEGASHI, Solange Franci Raimundo. Transtorno opositor desafiador nos anos iniciais do ensino fundamental: alguns apontamentos. **Revista Internacional de Formação de Professores**, p. e022016-e022016, 2022.
16. UTZIG, Silvia Mossi et al. Estratégias educacionais para promover a interação social de crianças com transtorno opositor desafiador (TOD) no âmbito escolar: Uma revisão integrativa de literatura. **Revista Inter-Ação**, v. 47, n. 1, p. 250-263, 2022.
17. UTZIG, Silvia Mossi; DE SOUZA BALK, Rodrigo. Transtorno Opositor Desafiador: estratégias e concepções pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem de uma escola pública do município de Uruguaiana/RS. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, v. 10, n. 24, p. 329-350, 2023.